



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O livro expandido e as possibilidades visuais na narrativa
<b>Autores</b>	LUIZA RODRIGUES REGINATTO MARIA PAULA GOULARTE JUCHEM ELISABETE MARIA GARBIN

O presente trabalho discorre sobre uma experiência pedagógica interdisciplinar realizada durante atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, durante o primeiro semestre do ano de 2015, com vinte e dois alunos do terceiro ano do ensino fundamental, sob orientação da professora regente da turma juntamente com a bolsista, graduanda em licenciatura em Artes Visuais. Visto que o processo de alfabetização se dá de diferentes maneiras e em diferentes tempos para diferentes sujeitos, a atividade desenvolvida pretendeu contemplar a pluralidade de meios de aprendizagem e ensino, considerando, inclusive as dificuldades que a turma apresentava no campo da leitura e escrita, fato destacado pela professora regente durante os planejamentos. Um dos principais objetivos da escola onde foi desenvolvido o projeto para o 3º ano é oportunizar condições de aprendizagem enriquecedoras que permitam a fundamentação da linguagem e escrita, revelando posicionamento crítico e criatividade em suas produções e interpretações. Assim, a prática pedagógica proposta procurou proporcionar conhecimento de novos suportes para a criação de narrativas tanto no âmbito textual como nos seus correlatos visuais, buscando expandir as possibilidades das diferentes linguagens das artes; interiorizando conteúdos do currículo através da linguagem visual e tátil, tornando mais palpável a assimilação dos conhecimentos. O exercício da criação coletiva, nessa proposta, foi processo e ao mesmo tempo objetivo da atividade realizada, com a criação de histórias, montadas espontaneamente, a partir de fragmentos de ideias da imaginação do sujeito e de materiais que pudessem expressá-las, de maneira que essas formas concretas fossem o meio para aproximá-los do turbulento mundo abstrato da compreensão e produção narrativa textual. A maioria dos alunos dessa turma lê e escreve, alguns ainda estão caminhando nesse processo. No entanto, mesmo quando ouvem uma história, ainda mais quando os próprios fazem a leitura, percebe-se que não desenvolveram a capacidade de entender o que foi lido. A proposta passa a ser interdisciplinar no momento em que, com o uso dos recursos visuais e de produção artístico-criativa, incentiva o processo para atingir o objetivo. Para a realização da prática até o momento foram utilizados o espaço de tempo de duas aulas. Na primeira, a turma foi dividida em grupos, utilizando-se, por sugestão da professora regente, a lógica do trabalho com Grupos Áulicos, que têm como técnica a escolha de cada aluno pela tutela de algum colega com quem ele quer aprender algo e, da mesma maneira, de outro a quem ele pode ajudar, sendo que ao final de uma eleição em sala de aula, os alunos mais votados são escolhidos para coordenadores de seus grupos - cabe observar que este método de aprendizagem tem a sua nomenclatura utilizada pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação – GEEMPA desde os anos 1970 e é entendida como uma forma de organização de grupos em que é considerado o desejo dos alunos, com diretividade. Na execução da atividade, foi sugerido que os alunos fizessem um projeto para a realização do trabalho, definindo alguns personagens e um esboço da sequência narrativa. Na segunda aula, tivemos uma breve conversa reflexiva sobre os conceitos dos educandos sobre as possibilidades ao se contar uma história, fazendo uso de exemplos visuais. Em seguida cada grupo recebeu uma cartolina e foi montada uma mesa com os materiais disponíveis: diferentes papéis coloridos, revistas para recortes, lápis de cor, canetinhas, etc. Os grupos discutiram os elementos da história, recorrendo, eventualmente, conforme suas decisões, ao projeto desenvolvido previamente, e engajaram-se no processo de criação coletiva de uma narrativa que transitou entre os campos textual e gráfico, em diferentes combinações. Ao final desse encontro, cada grupo produziu um trabalho em cartolina, com desenhos, colagens, passagens escritas, além de uma narrativa que ultrapassava os limites dos suportes utilizados, envolvendo o imaginário dos criadores/narradores. Foi observado que grande parte dos educandos cria histórias partindo dos conceitos culturais provenientes dos conto de fadas, utilizando personagens como meninos perdidos e animais (esquilos) e uma floresta como cenário (que na representação visual resume-se a um espaço com nuvens, uma árvore e uma casa), sendo que assim a narrativa estético-criativa acaba empobrecida por esses estereótipos pouco presentes no dia-a-dia das crianças. A partir desses resultados, pretende-se incluir oficinas que atentem para essa questão, alinhadas com as necessidades de abordar principalmente as múltiplas diversidades dos elementos possíveis de estarem presentes nessas narrativas (personagens, cenários e situações) mais próximos da vivência da comunidade escolar e outros ambientes em que estes sujeitos estão inseridos. A primeira oficina, já em planejamento, tratará do tema da representação étnico-racial na produção artística da turma.